



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
CURSO DE BIOLOGIA

ELNATAN MONTEIRO DA SILVA

**O USO DE ZOOTERÁPICOS POR COMUNIDADES DOS CARIRIS VELHOS, SÃO
JOÃO DO TIGRE- PB**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

ELNATAN MONTEIRO DA SILVA

**O USO DE ZOOTERÁPICOS POR COMUNIDADE DOS CARIRIS VELHOS, SÃO
JOÃO DO TIGRE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado no Curso de Biologia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
exigência parcial para a obtenção do grau
de licenciado em Ciências Biológicas

Orientador: José da Silva Mourão

CAMPINA GRANDE – PB


2014



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
CURSO DE BIOLOGIA
ELNATAN MONTEIRO DA SILVA

Aprovado em 18/03/2014

Trabalho de Conclusão de Curso -
TCC apresentado no Curso de
Biologia da Universidade Estadual
da Paraíba, como exigência parcial
para a obtenção do grau de
licenciado em Ciências Biológicas



Prof. Dr. José da Silva Mourão/UEPB

Orientador



Dr. Raymner Rilk Duarte Barboza/UEPB

Examinador



Dr. Wedson de Medeiros Silva Souto/UEPB

Examinador

S586u Silva, Elnatan Monteiro da.

O uso de zoterápicos por comunidades dos cariris velhos, São João do Tigre-PB [manuscrito] / Elnatan Monteiro da Silva. - 2014. 30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. José da Silva Mourão, Departamento de Biologia".

1. Fauna medicinal. 2. Medicina alternativa. 3. Zooterapia. I. Título.

21. ed. CDD 591.7

*“A farinha tá no sangue do nordestino e eu
já sei desde menino o que ela pode dar”.*

Djavan

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de conquistar mais uma etapa da minha vida que é a minha graduação.

Agradeço as famílias das comunidades Furnas e Santa Maria pela receptividade e confiança nesse trabalho tão importante que faz parte da minha formação.

Agradeço aos meus pais Manoel Valentim e a minha mãe Maria Durce que sempre me apoiaram nessa minha caminhada, pela educação recebida que me ajudou a ser a pessoa que eu sou hoje.

Agradeço a Célia pela paciência e o companheirismo que ela teve comigo, estando sempre me apoiando e me repreendendo quando merecia.

Agradeço aos meus professores que sem eles não seria possível chegar aonde eu cheguei, ao professor Cosmo que mesmo longe acreditou e me apoiou nessa minha luta.

Ao meu querido orientador Prof. José Mourão que teve toda paciência do mundo comigo e ajudou no êxito do trabalho.

Agradeço aos meus colegas de classe, a cada um deles, todos tiveram seu papel fundamental nessa nossa viagem acadêmica que resultou no sucesso de cada um.

Agradeço aos meus amigos que sempre me incentivaram e me deram forças para que eu alcançasse meus objetivos.

RESUMO

A Zooterapia têm um papel importante dentro das comunidades rurais, tanto no âmbito medicinal quanto cultural já que é uma técnica passada as gerações futuras. O presente estudo foi realizado no município de São João do Tigre-PB, teve como objetivo registrar o conhecimento acerca do preparo e uso dos recursos faunísticos na medicina tradicional. Todas as informações desse estudo foram coletadas por meio do método qualitativo: entrevistas livres, questionários e da observação direta. Os resultados obtidos mostraram que as espécies animais mais utilizados como zoterapicos foram: Abelha (*Apis mellifera*), Cágado (*P. tuberosus*), Galinha (*Gallus gallus*), Gato (*Felis domesticus*), Tatu Peba e Tatu Verdadeiro (*Euphractus sexcinctus*, *Dasypus novemcinctus*), Boi (*Bos taurus*), Tejú (*Tupinambis merianae* L), e os dados obtidos no estudo evidenciaram o grande conhecimento que os moradores mantêm com o meio ambiente e mostram também que a utilização e o conhecimento empírico dos ditos Zoterápicos por eles é uma realidade que faz parte do seu dia a dia.

Palavras-chave: Fauna medicinal. Caatinga. Impírico.

RESUMEN

La Zooterapia tienen un papel importante dentro de las comunidades rurales, tanto en el contexto médico como culturales, ya que es una técnica Antigua para las generaciones futuras. Este estudio se realizó en la ciudad de São João do Tigre -PB, con el objetivo de registrar el conocimiento a respecto de la preparación y uso de los recursos de vida silvestre en la medicina tradicional. Todas las informaciones en este estudio fueron recogidos a través del método cualitativo: entrevistas libres, cuestionarios y observación directa. Los resultados obtidos mostraron que las especies animales más utilizadas como zoterápicos fueron: Abeja (*Apis mellifera*), Tortuga (*P. tuberosus*), pollo (*Gallus gallus*) gato (*Felis domesticus*) y Tatu Tatu Peba Real (*Euphractus sexcinctus*, *Dasypus novemcinctus*), buey (*Bos taurus*), Teju (*Tupinambis merianae* L), y los datos obtenidos en el estudio mostraron el gran conocimiento que los residentes tienen con el medio ambiente y también muestran que el uso y el conocimiento empírico de dichos Zoterápicos por ellos es una realidad que ya hace parte de su vida diaria.

Palabras-clave: Fauna medicinal. Caatinga. Impírico.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVO GERAL.....	13
Objetivos específicos.....	13
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	13
3.1 Descrição da área de estudo.....	14
3.2 Perfil socioeconômico dos entrevistados.....	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4.1 Da análise dos dados.....	16
4.2 Extração e uso de zooterápicos.....	18
5. CONCLUSÃO.....	22
6. REFERÊNCIAS	23
7. ANEXOS.....	29

Lista de figuras

Figura 1	13
Figura 2.....	21

Abreviações

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.....	13
---	----

Lista de Quadros

Quadro 1	16
----------------	----

1 INTRODUÇÃO

A medicina tradicional, medicina primitiva ou popular, também chamada de etnomedicina, é um termo comumente usado para se referir a sistemas de tratamento de doenças concebidos por grupos humanos (erveiros, médiuns, curandeiros, parteiras, benzedores ou rezadeiras), através da sua inter-relação com recursos da natureza, tais como os recursos naturais de ordem mineral, vegetal e animal, como matéria-prima para medicamentos _ destinados a doenças encontradas em seres humanos (PEREIRA & SOUTO, 1999¹ *apud* COSTA NETO, 2005). Podemos dizer que a medicina tradicional consiste em um conjunto de práticas e saberes negativamente delimitados, à medida em que a busca de uma definição mais precisa à sua essência, para além da diversidade e do caráter heterogêneo de suas práticas terapêuticas, se inscreve na ordem social resultante do processo de colonização do próprio saber. Dessa forma, o que lhe plasmou o teor de objeto é exatamente a negação do reconhecimento pelo Estado e seus organismos (MENESES, 2000).

Mostra-se, dessa maneira, como um arcabouço de aspectos cognitivos, ideológicos, comportamentais e emocionais que se relacionam às práticas de cura, passando por modificações ao longo da história (SILVA *et al*, 2003). Mesmo imbuídas implicitamente de diferenças de cunho principalmente sociocultural, a etnomedicina de um país consiste em um amálgama de crenças (religião e mágica) e práticas empíricas (ADDIS *et al*, 2005) de essência milenar e transmissão oral, como meio de difusão do conhecimento que se transmite ao longo das gerações, como dispõe Chihuailaf (1999 ²*apud* MENA, 2005). Diferencia-se mormente da medicina moderna pela sua institucionalização e consagração, devido à sua essência positivista, como a mais correta e eficaz no Sistema Médico contemporâneo.

A medicina tradicional apresenta algumas distinções se posta em comparação com a medicina acadêmica ou científica. Segundo Bejarano (2004), tais distinções se centram mais precisamente em diferenças socioculturais específicas que afetam os conceitos, crenças e práxis sobre saúde e enfermidade. Dessa forma, seu desenvolvimento e coexistência se embasam em características idiossincráticas.

Segundo Alves (2006), é evidente que a prática da medicina tradicional não se encontra imune ao contexto crítico que afeta o meio ambiente em nosso Planeta, nos dias atuais. Nesse panorama, as oportunidades de pesquisa científica devem focar-se tanto na

documentação dos usos tradicionais de recursos etnomedicinalmente utilizados como nos aspectos ecológico-culturais relacionados a tais práticas. Faz-se mister, portanto, que se realize uma reconstrução conceitual da zooterapia dentro dos caracteres multidimensionais no âmbito do desenvolvimento sustentável, uma vez que a utilização de animais devido ao seu valor medicinal consiste em uma forma de se utilizar a diversidade biológica (CELSONO, 1992³ *apud* COSTA NETO, 2006).

Neste sentido, integra a Zooterapia um sistema médico de profunda complexidade, abrangendo, em seu arcabouço de rituais etnomedicinais, entre outras práticas populares de saúde, as simpatias e as profilaxias mágicas, tais como patuás, bentinhos, amuletos, talismãs, gestos e transferências (ARAUJO, 1977⁴ *apud* COSTA NETO, 2006).

Devido à ampla distribuição geográfica e cultural da ciência zoterápica, Marques (1994) cunhou a chamada “Hipótese da Universalidade Zoterápica”, segundo a qual o uso de animais como medicamentos consiste em um fenômeno presente em todas as culturas humanas.

Sendo assim, a utilização de remédios elaborados a partir de partes do corpo do animal e de produtos de seu metabolismo, como secreções corporais e excrementos, ou de materiais construídos por eles, como ninhos e casulos (ANDRADE & COSTA-NETO, 2006) são de grande importância no contexto cultural dentro das comunidades. Ressalta-se também a extrema importância do estudo do uso de animais em práticas medicinais através da atual e ampla utilização de fármacos elaborados por meio de matéria prima natural rudimentar (ALVES, 2006; COSTA NETO, 2004), o qual movimentava bilhões de dólares por ano no mercado global (KUNIN & LAWTON, 1996). Deve-se considerar também o custo de zofármacos tradicionais, em geral bem mais baratos que os medicamentos laboratoriais e, muitas vezes, capazes de induzir resultados de eficácia similares, algumas vezes sendo até menos danosos que os mesmos, devido à sua composição natural.

Para alcançarmos êxito neste trabalho, buscamos responder a seguinte indagação. Qual o grau de conhecimento dos usuários a cerca dos métodos de extração para obtenção destes medicamentos? Dentro dessa visão, o presente trabalho se propõe a estudar o conhecimento sobre fauna medicinal apresentado pelos moradores da cidade de São João do Tigre-Cariris Velhos, PB.

2 OBJETIVO GERAL:

- Registrar o uso e a importância da Etnomedicina no município de São João do Tigre PB através da Zooterapia.

Objetivos específicos:

- Realizar um levantamento da fauna que são utilizados como zoterápicos;
- Registrar quais as doenças que são tratadas com os zoterápicos;
- Descrever a forma de preparar os remédios;

3 MATERIAIS E METÓDOS

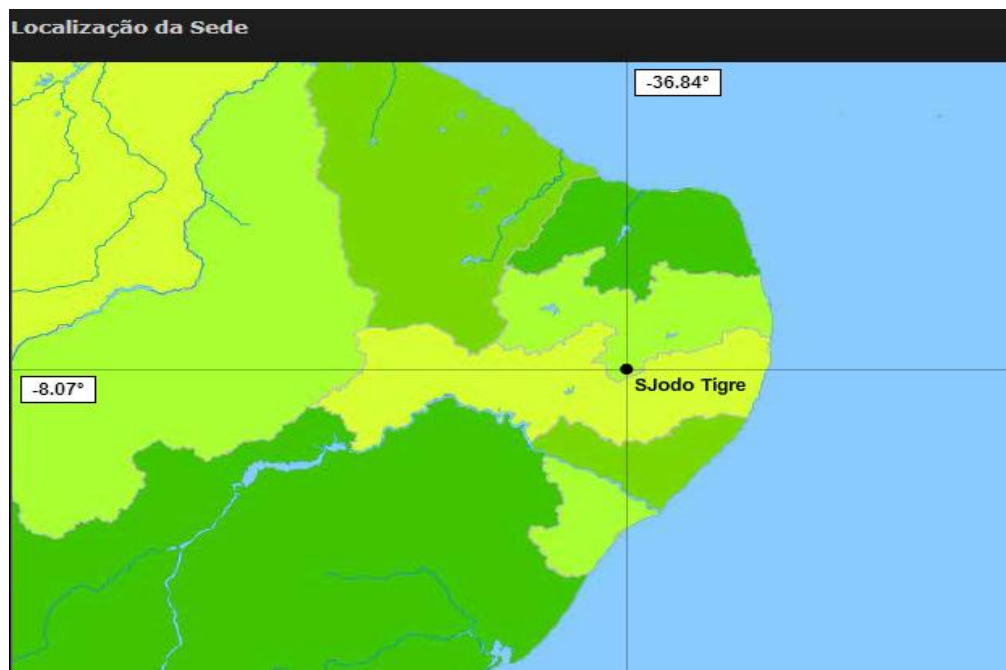
O trabalho de campo foi desenvolvido, nas comunidades de Santa Maria e Furnas, totalizando N=47 entrevistados, entre os meses de Outubro 2013 à Janeiro de 2014 com idas mensalmente com duração de 2 dias na comunidade. As visitas duravam em média 8 horas por dia. Nas primeiras visitas utilizou-se do conhecimento do informante chave com os moradores locais a fim de uma aproximação mais confiável dos pesquisados e com isso facilitar a confiança com os mesmos. Também foram necessárias caminhadas acompanhadas por um especialista local para identificação de outros indivíduos aptos a colaborar com informações coerentes com a pesquisa (DUQUE-BRASIL *et al*, 2007). As informações sobre o uso de animais para fins medicinais foram obtidas graças a algumas técnicas de teor qualitativo, a saber: em uma primeira etapa, entrevistas livres e abertas, complementadas por conversas informais (MELLO, 1989, MELLO, 1995; CHIZZOTTI, 2000; ALBUQUERQUE & LUCENA, 2004, VIERTLER, 2002), as quais foram conduzidas, precipuamente, por questões descritivas (SPRADLEY, 1979) e aplicadas aos moradores, e em uma segunda etapa, entrevistas estruturadas e semiestruturadas.

A entrevista livre ou aberta consiste naquela que proporciona um diálogo livre entre pesquisador e informante, e embora possa mostrar tópicos fixados de forma prévia, não apresenta um controle maior pelo pesquisador sobre o andamento da entrevista, o que amplia as possibilidades de respostas possíveis ao entrevistado, evitando-se que o pesquisador induza respostas por ele esperadas ou desejadas (MOURÃO & NORDI, 2006). As entrevistas abertas também conduziram à utilização da técnica de “*snow ball*” (GHIRARDINI, 2007; LANS,

2007; GAZZANEO *et al.*; 2005⁵ *apud* ALVES & ROSA, 2006; PIERONI, 2008) para se encontrar os informantes, a qual consiste na indicação, em sequência, que permite o reconhecimento dos informantes de acordo com o seu grau de experiência (BAILEY, 1994; ALBUQUERQUE & LUCENA, 2004). A entrevista semiestruturada, por sua vez, é aquela na qual há um esqueleto preciso de perguntas formuladas de antemão, de forma a convergir o diálogo para as questões a serem investigadas (MELLO, 1995; VIERTLER, 2002). Esta combina perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas (MINAYO, 1996). as quais foram aplicadas moradores da comunidade estudada.

3.1 Descrição da área de estudo

O estudo foi desenvolvido no município de São João do Tigre-PB (figura. 1) que está localizado na Microrregião São João do Tigre PB e na Mesorregião Borborema do Estado da Paraíba. Sua área é de 816 km². A sede do município tem uma altitude aproximada de 557 metros distando 243,5 Km da capital. O município encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Paraíba, região do Alto Paraíba. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/BR 412/PB 224/PB 196 (IBGE)



As comunidades estudadas estão inseridas da Área de Proteção Ambiental (APA) das Onças, criada em 25 de março de 2002, por meio do Decreto Estadual n.º 22.880. A criação de áreas protegidas têm sido um dos principais elementos de estratégia para conservação da

natureza, em particular nos países em desenvolvimento (FARIAS, 1997; DIEGUES, 2000; ABARKELI, 2001; MMA, 2003 *apud* CORTEZ E MOURÃO 2010 p.20). A vegetação é basicamente composta por *Caatinga Hiperxerófila* com trechos de Floresta Caducifólia. A fauna é composta por variedade de aves, peixes, reptéis, insetos, mamíferos incluindo a Onça parda (*Puma concolor*), que por esse motivo dá-se o nome do APA das Onças. O clima é do tipo Tropical Semi-Árido, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril. A precipitação média anual é de 431,8mm.

3.2 Perfil socioeconômico dos entrevistados

Os resultados obtidos mostraram que dos N=47 entrevistados das duas comunidades dentro do município de São João do Tigre PB, 19 homens com faixa etária entre 20 e 72 anos, 28 mulheres na faixa etária entre 19 à 68 anos. Segundo a escolaridade dos entrevistados informantes, 28,6% dos homens e 62,3% das mulheres cursaram o ensino fundamental incompleto na sede da cidade em São João do Tigre -PB.

A renda salarial mensal das famílias dos informantes é de R\$ 724,00 entre os quais alguns têm o auxílio da aposentadoria ou pensão, havendo uma variação de R\$ 100,00 à R\$ 230,00 das pessoas mais “carentes” onde estão inseridas nos programas do governo e que recebem o Bolsa Família ou Bolsa Estiagem do Governo Federal, e também os que trabalham de “vaqueiros” ou “boias-frias” em fazendas, havendo também aqueles que não possuem renda e que também não estão inseridos em qualquer programa do governo. Das 23 famílias nas duas comunidades, 90% possuem energia elétrica e nenhuma delas tem água tratada ou encanada, geralmente a água é depositada em cisternas provenientes das poucas chuvas sazonais na região ou açudes próximos. Ainda assim, 68% possuem geladeiras ou refrigeradores, 89% TV's, 47% antenas parabólicas, 92% outros eletrodomésticos.

A maioria dos moradores das comunidades estudadas são agricultores, aposentados, caçadores/coletores, donas de casa que dependem direta ou indiretamente do uso dos recursos naturais de sua região.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Da análise dos dados

Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa e/ou quantitativa, seguindo o modelo da União das Diversas Competências Individuais (HAYS 1976; WERNER & FENTON, 1973), o qual consiste em considerar todas as informações fornecidas por todos os entrevistados, sem exclusão.

Eles também foram analisados por meio de uma abordagem emicista/eticista, na qual os conhecimentos tradicionais foram comparados com aqueles correspondentes e/ou correlacionados na literatura científica. A categoria êmica e a categoria ética são termos inspirados na fonêmica e na fonética e utilizados para designar categorias cognitivas nativas (êmicas) em oposição às que fazem parte do corpo da estruturação do conhecimento do pesquisador (éticas) (POSEY, 1986⁶ *apud* MONTENEGRO, 2002; MOURA, 2002).

Seguindo o mesmo método que foi realizado por Alves e Rosa (2006), todas as espécies de animais apresentadas durante o estudo foram observados e identificados das seguintes maneiras: A) análise dos espécimes doados pelos entrevistados; B) fotos; C) através dos nomes populares e identificados com o auxílio de pesquisas taxonômicas

Os dados obtidos mostraram que as espécies animais utilizadas como fauna medicinal pertence a vários táxons (Insecta, Testudines, Mamíferos, Aves e Répteis), e os tipos de doenças que são tratadas (quadro 1).

Nome popular da Espécie	Nome Científico	Doenças
Abelha	<i>Apis mellifera scutellata</i>	“O mel da abelha serve pra inflamação na garganta, serve pra gripe misturado com limão”
Cágado	<i>Phrynops tuberosus</i>	“A banha do cágado serve pra estourar cabeça-de-prego, inflamação nas juntas, gripe, dor de

		<i>cabeça</i> ".
Galinha	<i>Gallus gallus.</i>	"A banha da galinha serve pra inchaço, inflamação, dor de cabeça".
Gato	<i>Felis domesticus</i>	"Se a pessoa tiver com o nariz sangrando é só cheirar um gato preto e o sangue estanca".
Tatu Peba, Tatu Verdadeiro	<i>Euphractus sexcinctus</i> <i>Dasypus novemcinctus</i>	"Quando a pessoa nasce sem ouvir corta o rabo do tatu e com a ponta do rabo catuca o ouvido".
Boi	<i>Bos taurus</i>	"Pega o cebo do boi e passa nas juntas, é bom pra artrite e outras doença nos ossos".
Tejú	<i>Tupinambis merianae L.</i>	"A banha seve pra inflamação, dor de ouvido, cabeça-de-prego, dor de cabeça

4.2 Extração e uso dos zoterápicos

Na abelha, a extração do mel é feita de forma muito “primitiva” onde o coletor primeiro identifica-se a colmeia, espera o tempo necessário para que o mel seja produzido, e com tochas de fogo feitas com pedaços de panos, aniquilam toda a colônia e retiram o mel em favos e levam pra casa pra terminar o serviço de extração. Depois de ter retirado todo o mel, ele é coado e colocado em garrafas de vidros de 1 litro, para que possa ficar armazenado esperando a hora de ser utilizado. Geralmente o mel é indicado para tosse. O mel não é apenas utilizado como produto zoterápicos, mas também na alimentação de muitas famílias visitadas.

Estudos realizados em uma comunidade quilombola do litoral sul do estado da Paraíba, mostra que o mel da abelha-mosquito (*Apis mellífera*), foi indicado para dor-de-ouvido (Carvalho, Martins e Mourão, 2014). Estes autores registraram também que além do mel, outras partes do corpo são utilizados no uso medicinal, como o o ferrão que é usado como anti-inflamatória. A indicação para micoses orais (“sapinhos”) Apesar da preferência ao mel da urucu boca-de-renda, os méis da abelha-mosquito, da jandaíra e da moça-branca também foram citados por suas propriedades curativas. Também é encontrada entre os Pankararé, porém estes aconselham massagear o local das micoses com o mel abelha “mosquito-preto” (COSTA NETO, 1998). No combate à amebíase, os Atikum empregam o mel da “abelha-italiana” juntamente ao pó da raiz de uma erva denominada papaconha (*espécie não identificada*) (LÉO NETO, 2011). Pesquisas realizadas com povos indígenas e comunidades tradicionais do México apresentam resultados semelhantes quanto aos usos medicinais do mel das abelhas sem ferrão. Contreras-Escareño e Becerra-Guzmán (2004) registram que o mel dos meliponíneos é usado para tratar hemorroida. Já em um artigo que revisa os usos medicinais do mel das abelhas sem ferrão na Guatemala, México e Venezuela, Vit *et al.* (2004) descrevem a aplicação do mesmo no tratamento de cataratas oculares e pterígio (vilídia). Igualmente, Vásquez-Dávila e Solís-Trejo (1991) verificam que, dentre variados usos, o mel dos meliponíneos é aplicado no tratamento dos problemas de visão pelo povo Chontal da região de Tabasco, México. Afirmando o poder de cura do mel, os meliponicultores mais velhos das comunidades quilombolas ainda enfatizam que este pode ser usado no combate a qualquer “doença braba” e a “todo tipo de micróbio”. É, inclusive, ensinada a receita de se tomar mel de urucu com o suco da babosa ou então com gergelim preto para curar qualquer tipo de doença. O mel com babosa também é ensinado pelos Atikum de Pernambuco, ao enfatizarem que “todo mel serve de remédio” (LÉO NETO, 2011).

Os dados coletados mostraram como são extraídos e usados as partes que são utilizadas como zoterápicos. As banhas (gordura e sebo), no caso dos bovinos por serem de maior porte, é mais fácil encontrar e extrair. Estes produtos passam por um lento processo onde ficam endurecidas e esbranquiçadas. Estes zoterápicos são utilizados em locais de pancadas ou inchaços. Banha da galinha é utilizada para curar inflamações principalmente dores no ouvido. Pega-se um pedaço de algodão, umedece com a banha da galinha e coloca diretamente no ouvido, em torno de 2 a 3 dias o paciente tem a cavidade auricular desinflamada tendo assim obtido sua cura através desse processo. A galinha caipira também tem sua banha muito valorizada entre os moradores, por se tratar de um anti-inflamatório. Segundo eles a regra é a mesma da dos reptéis quando se fala no processo de extração da matéria-prima, preparação e armazenamento.

Os dados obtidos mostraram que o Tejú (*T. meriane*) e o cágado (*P. tuberosus*) também são os animais que têm suas “banhas” muito valorizadas devido a sua enorme incidência de curas relatadas por seus usuários. A extração ocorre da seguinte maneira: o Teju é abatido pelo caçador e, em seguida começa o preparo para retirada da banha. Primeiro coloca-se a água pra ferver e em seguida tira-se o couro do animal, a banha é retirada e colocada em outro recipiente aonde vai ao fogo em outra vasilha e lá fica fervendo por um 15 minutos até ficar com sua coloração amarelada e viscosa. Após o resfriamento, a “banha” é depositada dentro de frascos de vidros a fim de serem armazenadas, e já está pronta pra ser usada diretamente no local do corpo a ser tratado. O cágado segue o mesmo método, só que ao invés da caça, é através da pesca que se captura esse animal por ser de hábitos aquáticos. A retirada da banha é similar ao do Teju, a única diferença é que o animal por ser capturado em anzol ou redes, em vez de retirar a pele, é retirada a carapaça do animal com golpes de pedra. Geralmente os animais ectodérmicos como os lagartos e cágados, possuem uma melhor banha segundo os moradores, são mais eficazes contra as inflamações.

O uso das banhas, secreções e óleos podem ser massageados sobre as áreas afetadas ou sintomatizadas _ caso específico do suor de jumento (*Equus asinus*), bem como ingeridos por meio oral, de forma pura (no caso dos leites e banhas), diluídos em chá (banhas em geral) ou em cachaça (aguardente de cana-de-açúcar). Costa Neto & Resende (2004), Costa Neto (1999), Alves (2006), El-Kamali (2000), Lev (2006). Seixas e Begossi (2001), bem como Souto *et al* (2007) consideram que o uso de animais com fins zoterapêuticos pode estar ligado à facilidade de manter em casa o etnomedicamento a ser utilizado por um longo período de tempo. Tal afirmação justifica o alto índice de citação de banhas pelos feirantes

entrevistados, por este ser um material de fácil conservação e alta duração _ em especial a banha de carneiro, já que esta espécie se mostra de fácil disponibilidade para a população que usa ou que vende o zoterápico a que se refere. Banhas eram usadas largamente desde o período colonial (HOLANDA, 1995). O uso de banha como zoterápicos, não o corre apenas em países em desenvolvimento, mas também nos países ditos “desenvolvidos”, segundo Quave et. al (2010) na região do mar Mediterrâneo, o uso de gordura de animais silvestres, constitui um dos mais populares ingredientes de remédios tradicionais, correspondendo ao segundo tipo de zooterápico mais usado no sul da Espanha. Segundo Lev e Amar, (2008), Alves et. al.(2010^a), Souto.et.al. (2013) (apud, Souto 2014), gorduras de animais tem sido apontada como popular zoterápico ao redor do mundo desde épocas remotas pra tratamento de doenças humanas e zoonoses.

Estudos sobre o uso dos zoterápicos realizados em feiras na cidade de Campina Grande, os comerciantes relevaram que podem acontecer efeitos graves na mal administração de zoterápicos Estas estão expressas a seguir: o uso simultâneo de mais de um zoterápico derivado de animais agressivos _ como, por exemplo, o uso da banha da cascavel (*Crotalis durissus*) juntamente à banha do gato-do-mato (*Leopardus sp.*) _ pode gerar a morte do usuário; não se deve comer animais cobertos de muito pêlo ou “cabeludos” nem a curimatã (*Prochilodus sp.*) caso haja a ingestão, via oral, de outro etnomedicamento para inflamação, o que pode acarretar a “inchação” do corpo do usuário (possíveis edemas); a pele da moela da galinha (*Gallus gallus*) não deve ser utilizada simultaneamente a outro remédio etnomedicinal, podendo, caso contrário, causar hemorragia; a curimatã (*Prochilodus sp.*) não deve ser usada juntamente à banha do cágado (*Phrynops sp.*), nem tais remédios devem ser utilizados, ainda que separadamente, por mulheres durante seu período menstrual ou na menopausa, instrução que, ao ser desobedecida, pode causar sangramento, bem como inflamação e inchação geral do corpo.

Além de usarem os zoterápicos acima descritos, os moradores relataram que usam as partes duras como a cauda do tatu peba e verdadeiro (*E. sexcinctus* e *D. novemcinctus*) e pelo do gato doméstico (*F. domesticus*).O fato curioso durante o estudo foi a de que se utilizava a ponta da cauda (rabo) do Tatu para estimular e recuperar a audição, colocando a ponta do “rabo” do Tatu dentro do ouvido. O dado obtido interessante foi o relato de uma moradora que utilizou-se de um gato da cor preta para estancar uma hemorragia nasal, não tendo comprovação verídica que o sangue tenha estancado por alguma propriedade medicinal encontrada no pelo do animal, o relato da usuária foi a seguinte: “Minha menina tava com o

nariz sangrando e “cumade” Rosa perguntou se eu tinha um gato preto, eu disse que tinha e ela me disse pra menina cheirar o gato só algumas vezes e logo o sangramento parou”. (Maria Zilda).

Estudos realizados por Souto (2014) relatam que os caçadores do semiárido nordestino indicam que a cauda de *D. novemcinctus* e *E. novemcinctus* são utilizados como amuletos a serem deixados em local da casa ou levados com uma pessoa para onde esta se deslocar. Em outros estudos o *D. novemcinctus* é utilizado para o tratamento de asma (Alves, et. al. 2013).



Fig. 2 Tatu preso em tonel

“Eu vivi minha vida toda aqui, meu avô já me dizia que era no mato que se fazia remédio pra qualquer coisa” (Sr. P, informante-chave).

“ Eu prefiro o remédio do mato do que o da farmácia ” (J. P.)

5 CONCLUSÃO

Os dados obtidos evidenciaram de forma clara a estreita relação e conhecimento zoterápicos que os moradores das comunidades estudadas possuem. Observou-se claramente que a banha é a mais utilizada entre as práticas da Etnomedicina,

Esses medicamentos são utilizados de forma regular no tratamento de enfermidades como inchaços, febre, dor de cabeça, inflamação, gripe, ferimentos, cortes etc. As espécies animais, são adquiridas no próprio ambiente onde ficam localizadas as comunidades, tornando fácil sua visualização no local.

Todos os entrevistados demonstraram alto índice de satisfação obtida pelos resultados de suas práticas no âmbito medicinal e que esta prática e todo conhecimento se configura de forma uniforme, equitativa, pois está distribuída de forma igualitária entre os moradores, podendo também ser observada a prática da permuta entre eles.

6 REFERÊNCIAS

ADDIS, G., URGU, K., DIKASSO, D. Ethnobotanical study of edible wild plants in some selected districts in Ethiopia. **Human Ecology**, v. 33, n. 1, 2005, p. 83-108.

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C.; **Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil.** Acta bot. brasili.,16(3): 273-285, 2002.

ALBUQUERQUE, U.P. introdução. In: ALBUQUERQUE, U. P. *et al* (Org). **Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia.** Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2002^a. P. 9-16.

ALVES, R. R. N.; ROSA, I. L. **Why study the use of animal products in traditional medicines?** Journal of Ethnopharmacology, v. 1, n. 5, p. 1-5, 2005.

ALVES; R. R. N.; SOARES, T. C.; MOURÃO; J. S. **USO DE ANIMAIS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DE BOM SUCESSO, SOLEDADE, ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL.** Sitientibus Série Ciências Biológicas, 8 (2): 142-147, 2008.

ANDRADE, J.N.; COSTA NETO, E.M. O comércio de produtos zoterápicos na cidade de Feira de Santana, Bahia, Brasil. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, v.6, 2006, p.37-43.

BARBOZA, R. R. D. **A Etnoecologia dos Tatus-peba (*Euphractus sexcinctus* (Linnaeus, 1758) e Tatu verdadeiro (*Dasyus novemcinctus* Linnaeus, 1758) na perspectiva dos povos do semi-árido paraibano.** Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental), Centro de Ciências e Tecnologias, Universidade Estadual da Paraíba, 2009.

BARBOZA, R. S. L., **Interface Conhecimento Tradicional - Conhecimento Científico: Um Olhar Interdisciplinar da Etnobiologia na Pesca Artesanalem Ajuruteua, Bragança-Pará – Bragança 2006.**

BARBOZA, Raynner; SOUTO, Wederson; MOURÃO, Jose S. *The use of zootherapeutics in folk veterinary medicine in the district of Cubati, Paraíba State, Brasil*. IN: *Jornal of Ethnobiologi and Ethnomedicine*. 2007, p.1-14.

BEJARANO, I. Lo culto y lo popular; medicina letrada/ medicina tradicional: hacia una pratica unificada de los conocimientos médicos. **Cuadernos de La Facultá de Humanidades y Ciências Sociais**, Universidad de Jujuy, 2004, p.13-22.

BERNARD, H. R. **Research Methods in Cultural Anthropology**. SAGE Publication, Newburg Park, 1988.

CHIZZOTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

CORTEZ, C.S; MOURÃO J. S. -**Conhecimento Ecológico local, técnicas de pesca e uso dos recursos pesqueiros em comunidades da área de proteção ambiental, Barra do Rio Mamanguape, Paraíba, Brasil**-. João Pessoa 2010. *90p. : il*

COSTA NETO, E.M. & RESENDE, J.J. 2004. A percepção de animais como insetos e sua utilização como recursos medicinais na cidade de Feira de Santana, estado da Bahia, Brasil. **Acta Scientiarum Biological Sciences**, v. 26, n. 2, 2004. p.143-149.

COSTA NETO, E.M. Faunistic resources used as medicines by an afro-brazilian community from Chapada Diamantina National Park, state of Bahia-Brazil. **Sitentibus série Ciências Biológicas**, n. 15, 1996. p. 211-219

DIEGUES; A. C.; ARRUDA; R. S. V.; SILVA; V. C. F.; FIGOLS; F. A. B.; ANDRADE; D. **Os saberes tradicionais e a Biodiversidade no Brasil**. São Paulo, 2000.

DRIVER, R. *et al.* **Construindo o conhecimento científico na sala de aula**. Química Nova, n. 9, maio, 1999.

DUQUE-BRASIL, R.; TOLENTINO, G.S.; COSTA, F.V.; BRANDÃO, D.O.; ARRUDA, D.M.; RODRIGUES, P.M.S.; D'ÂNGELO-NETO, S. **Árvores reconhecidas e utilizadas como recurso nas matas secas de Santana da Serra, capitão Enéas, MG.** *In.*: VIII CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL. **Anais...**Caxambu, MG, 2007.

ELI-KAMALI H.H Folk medicinal use of some animal products in Central Sudan. **Journal of Ethnopharmacology**, n. 72, 2000, p. 279-289.

FARIAS, L. de G. Q. **Aspectos legais e de sustentabilidade nos manguezais baianos: o caso de canavieiras.** *In.*: XIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E 9ª SEMANA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA UESC. **Anais...** Ilhéus, Bahia, 2006.

GHIRARDINI, M.P. *et al.* The importance of a taste. A comparative study of wild food plant consumption in twenty-one local communities in Italy. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, may 2007, v. 3, n. 22. p.1-14.

HALMO DB, RW Stopfle & MJ Evans. 1993. **Paitu Nanasuagaindu Pahonupi (Three Sacred Valleys): cultural significance of Gosiute, Paiute, and Ute plants.** **Human Organization** 52(2): 142-150

HAYS, T.E. An empirical method for the identification of covert categories in ethnobiology. **American Ethnology**, v. 3, n. 3, 1976. p. 489-507

HOLANDA, S.B. **Caminhos e fronteiras.** 3 Ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

KUNIN, W.E.; LAWTON, J.H. Does Biodiversity matter? Evaluating the case for conserving species. *In.*: GASTON, K.J. (Ed.). **Biodiversity: a biology of numbers and difference.** Oxford: Blackwell Science, 1996.p. 283-308.

LANS, C. A. Ethnomedicines used in Trinidad and Tobago for urinary problems and diabetes mellitus. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.2, n.45, 2006.

LEV, E. Healing with animals in the Levant from the 10th to the 18th century. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.2, n.11, 2006.

MARTINS, I.B. A magia nas reduções jesuíticas no Brasil Colonial. **Revista Último Andar**, v.14, n. 21-39, 2006

MENA, A.J.A. La medicina tradicional como medicina ecocultural. **Gazeta de Antropologia**, n. 21, 2005, p. 21-10.

MENESES, M.P.G. **Medicina tradicional, biodiversidade e conhecimentos rivais em Moçambique. Publicações da Oficina do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2000.** Disponível em: <<http://www.ces.fe.uc.pt/publicacoes/oficina/0150/texto.html>>

MINAYO, M.C. de S. Abordagem antropológica para a avaliação de políticas sociais. **Revista de Saúde Pública**, n. 25, 1991. p.233-238.

MMA (Ministério do Meio-ambiente). Lista Nacional das espécies de invertebrados aquáticos e peixes sobreexplotadas ou ameaçadas de sobreexploração. Instrução Normativa nº 5 de 21 de maio de 2004. Diário Oficial da União, 102, 2004, p.136-142.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MOURÃO, J. S., - **Classificação e ecologia de peixes estuarinos por pescadores do estuário do rio Mamanguape – PB**. São Carlos: UFSCar, 2000. 132 p.

MOURÃO, J.S.; S.C.S. MONTENEGRO. **Pescadores e Peixes: o conhecimento local e o uso da taxonomia folk baseado no modelo berlineano**. Série Estudos e Debates. Vol 2. ed. Recife: NUPEEA, 2006.

PEREIRA, L. S. Doença e grupo doméstico entre os Mapuche (Vale Central do Chile). **Análise Psicológica**, v.15, n 3, 1997, p.433-442.

PIERONI, A.; PRICE, L. **Eating and Healing. Traditional Foods as Medicine.** New York, The Haworth Press, 2006.

POSEY, D. **Introdução-Etnobiologia: Teoria e Prática.** In. RIBEIRO, B. (Edit). *Suma Etnológica Brasileira*. V. 1, Etnobiologia. Ed. Vozes Petrópolis. 1987.

SANTOS, Juvandi de Souza. **Arqueologia: Correntes e Perspectivas.** João Pessoa: JRC, 2009.

SANTOS; Juvandi de Souza- **Ocupação humana, caatinga, paleoambientes e mudanças ambientais nos sertões nordestinos.** Volume I – João Pessoa: JRC, 2009.

SATO, M. **Saberes e sabores construídos em Mimoso -MT.** In: Projeto Implementação de Práticas de Gerenciamento Integrado de Bacia Hidrográfica para o Pantanal e Bacia do Alto Paraguai. UFMT, 2004.

SEIXAS, C.S. & BEGOSSI, A. Ethnozoology of fishing communities from Ilha Grande (Atlantic Forest Coast, Brazil). **Journal of Ethnobiology**, v.21, 2001, p.107-135.

SILVA, M.L.V.;ALVES, A.G.C. & ALMEIDA, A.V. 2004. A zooterapia no Recife (Pernambuco): uma articulação entre as práticas e a história. **Biotemas**, v. 17, n. 1, p. 95-116.

SOUTO, F.J.B. **Uma abordagem etnoecológica da pesca do caranguejo, *Ucides cordatus*, Linnaeus, 1763 (Decapoda: Brachyura), no manguezal do Distrito de Acupe (Santo Amaro-BA).** **Biotemas**, v.20, n.1, 1998. p. 69-80.

SPRADLEY, J. (1979). **The ethnographic interview.** New York, NY: Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1979.

TOLEDO, V. M. *et al.* **La Selva Util: Etnobotânica Cuantitativa de los Grupos Indígenas del Trópico Húmedo de México.** *Revista Interciência*. V. 20, nº 4. 1995.

VIERTLER, R. B. *Métodos Antropológicos como Ferramentas para Estudos em Etnobiologia e Etnoecologia*. In: AMOROZO, M. C. de M.; MING, L. C.; SILVA, S. P. (edits). **Métodos de Coleta e Análise de Dados em Etnobiologia, Etnoecologia e Disciplinas Correlatas**. Rio Claro: Coordenadoria de Área de Ciências Biológicas – Gabinete do Reitor – UNESP/CNPq, 2002. P. 11-29.

VIERTLER, R.B. Seminário de Etnoecologia e Etnobiologia do Sudeste. In: AMOROZO *et al.* (Ed.). **Métodos antropológicos como ferramenta para Estudos em Etnobiologia e Etnoecologia**. Rio Claro: SBEE, 2002. p.11-29.

WERNER, O & FENTON, J. **Method and theory in ethnoscience or ethnoepistemology**. New York, Columbia University Press, 1973.

Sites consultados:

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=251410>

<http://www.ethnobiomed.com/contente/3/1/32>.

<http://pt.cyclopaedia.net/wiki/Area-de-protecao-ambiental-das-oncas>

ANEXOS

QUESTIONÁRIO ATIVIDADES CINEGÉTICAS

1. Nome do animal caçado _____

Lugar de coleta do animal _____

Apetrechos de captura (com que pega o animal)

Disponibilidade do animal () tem muito ()tem pouco () antes tinha mais

Se há diminuição, quais os motivos?

Melhor época para a captura do animal

Se o entrevistado citar mais que 10 animais pegar ficha adicional e preencher até finalizar todos os animais. Depois anexa ao questionário do entrevistado

PERGUNTAS GERAIS

01 – A caça desses animais no município _____ é antiga (opinião dos entrevistados)
?

() Sim () Não

02 – Hoje se pratica menos a caça que antigamente?

() Sim () Não () Mesma coisa Porque? _____

03 – Como você começou a caçar?

04 – Com que idade começou a caçar? _____

05 - Porque você caça?

() Para alimentação própria e de sua família, já que não tem dinheiro o suficiente para comprar carne

() Para proteger sua criação de animais domésticos e a lavoura

() Por entretenimento

() Para criação ornamental

Outro motivo: _____

06 – O Senhor (a) prefere se alimentar de carne de animais domésticos ou de sua caça? Por quê? _____

07 – Qual a última vez que o senhor se alimentou de carne de caça? _____

08 – Com que frequência o senhor caça? _____

09. Qual o animal mais difícil de ser encontrado nessa região ultimamente?

QUESTIONÁRIO ETNOECOLÓGICO

Nome do animal:

Tipos de nomes dados:

Se for um nome “específico”, falar o motivo do termo:

Aspectos gerais:

É um animal fácil de encontrar na região?

Sim Não

É um animal solitário ou de grupo?

Solitário Grupo

Aspectos tróficos

De que o animal_____ se alimenta?

Há variação na alimentação do bicho ao longo do ano?

Existe um período no dia em que ele se alimenta, ou a alimentação é distribuída variavelmente por todo o dia?

Se sim, qual o período específico?

Manhã/Matutino

Tarde/Vespertino

Diurno (manhã e tarde)

Noite/noturno

Habitat

Quais os locais que se encontra o animal:

Próximo a reservatórios e/ou corpos d’água

Em áreas de terra aberta

Em mata baixa (gramíneas/herbáceas)

Áreas com muitas árvores

Áreas com poucas árvores

Lajedos/Cavernas

Outro: _____

O animal muda de habitat na mudança da estação de seca para chuvosa e vice-versa?

Convivem com bem com outras espécies ou são “ariscos”?

Reprodução

Qual a época/estação/mês ocorre a reprodução do animal?

O animal em questão põe ovos?

Sim Não

Se sim, quantos ovos são postos e onde o ninho é feito?

Em média, quantos filhotes nascem?

Quem cuida dos filhotes?

Fêmea Macho Ambos Nenhum

Se cuidam, com quanto tempo o cuidado dos pais é interrompido?

Em uma mesma ninhada, os filhotes são de que sexo?

Todos do mesmo Nascem machos e fêmeas

Com que idade eles já podem ser considerados adultos?

Existe algum tipo de ritual/dança/corte de acasalamento do macho para a fêmea ou vice-versa? Como seria?

Os machos acasalam e vivem com apenas 1 única fêmea ou várias?

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

Estado Civil

Casado () Solteiro () Separado () Desquitado () Divorciado () União Consensual ()

Grau de Instrução

Analfabeto () – apenas escreve o nome () apenas lê () lê e escreve ()

Ensino fundamental completo () incompleto ()

Ensino médio completo () incompleto ()

Dados da Atividade, Renda Mensal e Previdência Social

Atividade principal _____ Outras _____

Qual a sua renda mensal? _____

Quantas pessoas residem com o senhor? _____

Há quanto tempo reside nessa região? _____